

Oitenta famílias coabitam com bois numa quinta na Beira

● Conselho Executivo diz que vai tomar medidas contra o infractor

por Gonçalves Gauth

N. 22/1/92

Os residentes do bairro de Chingussura, arredores da cidade da Beira, solicitaram ao Conselho Executivo a retirada imediata de gado bovino e a cobertura das valas abertas naquela área habitacional. A exigência, segundo soube a Reportagem da nossa Delegação da Beira, prende-se com o facto de os animais estarem a coabitar no mesmo cercado com as populações, criando assim diversos problemas e prejuízos para os moradores.

Estes, em média de oitenta famílias, exigem, igualmente, ao proprietário dos animais uma indemnização dos vários bens destruídos e a entrega, a curto prazo, das áreas de cultivo actualmente a servirem de zonas de pastagem.

Informações apuradas pela nossa Reportagem, no local, indicam que a reivindicação surge em virtude de um dos parentes (cujo nome não nos foi possível saber) do antigo proprietário de uma quinta abandonada há mais de 20 anos, naquela zona, ter requerido a mesma ao Conselho Executivo, no ano passado, para a prática de actividades pecuárias.

Só que, conforme explicaram as estruturas administrativas do bairro, antes ser autorizado oficialmente pelo Conselho Executivo, se podia ou não praticar este tipo de actividade, nesta fase em que os programas urbanísticos abrangem também o bairro de Chingussura, aquele elemento acabou por expulsar algumas famílias que viviam dentro da área, enquanto outras, renitentes, foram ameaçadas de suas casas serem destruídas por um «Caterpillar».

Apurámos de uma fonte segura que este criador, com esta atitude prepotente destruiu dezenas de mangais e bananais.

Os responsáveis do bairro admitem, entretanto, ter havido «negócios obscuros» entre o proprietário dos animais e alguns elementos do Conselho Executivo, para que a ocupação daquela antiga quinta se efectivasse. Aquele elemento, além de vedar com arame farpado uma área de cerca de oitenta hectares, acabou por abrir valas de dois metros de profundidade, passando as mesmas

ao lado das casas, o que exacerbou os ânimos dos moradores.

QUINTA ESTAVA ABANDONADA

Ainda devido à abertura daquelas valas, a rua que liga a auto-estrada à Missão de São Benedito ficou interrompida. A mesma situação levou a que algumas famílias tenham de coabitar com os bois dentro do cercado, perante o olhar cúmplice das estruturas que, de imediato, deveriam tomar medidas.

Este conflito levou, por outro lado, ao encerramento dos poços de água abertos manualmente, sob o receio de os animais virem a defecar neles, causando, deste modo, mais prejuízos para os moradores, porquanto, para estes conseguirem água, são obrigados a irem longe, tendo que atravessar a auto-estrada ou a linha férrea.

«Fixei a minha residência nesta área antes da independência nacional e, na altura, ninguém tomava conta desta quinta. Abandonarei a área só com uma explicação do Conselho Executivo, que convença a todos, caso contrário não saio daqui» — disse um dos residentes vivendo dentro da vedação.

CONSELHO EXECUTIVO: «TOMAREMOS MEDIDAS»

Ao ser contactado pela nossa Reportagem, o Presidente do Conselho Executivo da Beira, Lucas Renço, disse que «com a excepção do Inhangau,

não é permitido, nesta fase, a criação de gado bovino na cidade da Beira». Esta medida, segundo ele, abrange também o distrito do Dondo.

«A prática da actividade pecuária é permitida a partir de Nhamatanda, visto ali existirem áreas de pastagem suficientes. Actualmente não há nenhum título que autorize as pessoas a desenvolver a actividade pecuária dentro da urbe».

A nossa fonte precisou ainda «que medidas adequadas serão tomadas contra aquele elemento criador de animais em Chingussura, pois, como salientou, esse cidadão não renovou título de propriedade, «facto que nos leva a concluir que a prática daquela actividade é ilegal, apesar de possuir documentação dos seus antepassados».

VETERINÁRIA CONFIRMA ILEGALIDADE

A afirmação do Conselho Executivo é comungada pelos Serviços Provinciais de Veterinária, em Sofala. Na ocasião, o «Notícias» soube que o povoamento da área não oferece condições para a criação de animais. A existência de gado bovino naquela zona, conforme o médico veterinário, Ângelo Palalane, afecta o meio sanitário dos residentes e igualmente a estética da cidade.

Aquele responsável fez saber, por outro lado, que o factor rentabilidade também condiciona a não criação deste tipo de animais na cidade, devido a falta de áreas para pastagens.

«O desenvolvimento da cidade leva ao desaparecimento de certas actividades, por exemplo, como esta (pecuária). Há regiões próximas da Beira com áreas adequadas e amplas» — disse.